

Concis Popular - 12-IX-1979

CMP 2.1.4.4-66

CARLOS GOMES

Milton Duarte Segurado

Nascido na vila de São Carlos, aos 11 de julho de 1836, faleceu em Belém do Pará, protegido de Lauro Sodré, aos 16 de setembro de 1896, com 60 anos. No fim da vida, só conseguiu, por ter se recusado a compor o Hino da República, o cargo de diretor do Conservatório do Pará, desprezado por todos, inclusive os amigos campineiros, conforme carta, citada por Sílio Bocanera Júnior, a fls. 271 de sua obra "Um artista brasileiro": — "No Rio não me querem nem para porteiro do Conservatório; em São Paulo, nem para bolieiro; em Campinas não me compreenderam, julgando-me talvez um impostor, um forasteiro. Assim, pois, tudo acabou em "eiro", isto é, sem CHEIRO!..." Este CHEIRO, bem CAMPINEIRO, devia

incomodá-lo muito...

Aquele que Machado de Assis chamou de "caipira de gênio", matriculou-se na escola operística italiana do século XIX, já então esgotada por Verdi e na qual não poderia ter feito mais do que fez, compondo uma obra prima, digna de figurar entre a "Aida" de seu mestre e a "Gioconda" de seu amigo Ponchielli, a sua ópera predileta — a "FOSCA" — dedicada à pessoa que mais prezava entre todas, o seu irmão, maestro Santana Gomes, que vendeu suas jóias para socorrer Antônio em Milão e nunca se preocupou em encenar a sua própria ópera "Alda", preocupado com as privações por que passava o irmão na capital da Lombardia. Cômico de seu gênio, sabia que a "Fosca"

era muito superior a tudo que compusera e, preito de gratidão, ofertara-a à criatura que mais prezava na vida, seu único irmão uterino e verdadeiro pai. (Aplicando-se ao caso a teoria freudiana, Antônio via em Santana, o seu pai, o substituto do pai, acusado, ou pelo menos suspeito, de ter assassinado a mãe, cujo espírito apareceu a Carlos Gomes, numa barranca, talvez para lhe dizer que não fora morta pelo marido.) Em seguida à "Fosca" a melhor obra sua é a cantata "Colombo" — e não "poema vocal sinfônico", como é chamada, coisa que não existe na história da música. A cantata "Colombo" é obra de boa envergadura e seu texto não contém os costumeiros disparates que aparecem na maioria das óperas italianas.